



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



CULTURA DIGITAL NA ESCOLA: INDICADORES DO PERFIL DE ALUNOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Natália Andreoli Monteiro

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC)

nat.andreoli@gmail.com

Modalidade: Pôster

Eixo Temático: 6. Novas Tecnologias na Educação.

Palavras-chave: Cultura digital; Currículo; Tecnologia.

Keywords: Digital culture; Curriculum; Technology.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho traz uma análise sobre o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) na educação brasileira, com foco no triênio de 2012-2014. Aborda o uso de TIC por alunos e docentes. A análise tem como ponto de partida os dados apresentados pela pesquisa TIC Educação 2013, realizada pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, entidade vinculada ao Comitê Gestor da Internet no Brasil. Busca estabelecer uma relação direta e fundamentada entre os números da pesquisa e as principais teorias e princípios relacionados às tecnologias da informação e comunicação e à educação e se apoia em outras pesquisas realizadas na área.

2. DIZERES DA PESQUISA

O acesso à internet no Brasil têm crescido ao longo dos últimos anos. No início de 2014, mais da metade da população brasileira possuía acesso à internet, de acordo



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



com dados da pesquisa realizada pela Nielsen – mais de 105 milhões de pessoas com acesso à internet no mês de fevereiro de 2014 (NIELSEN, 2014).

Apesar deste número histórico, nunca antes alcançado, as TIC se difundiram de forma desigual desde os anos 60 do século XX (CASTELLS; CARDOSO, 2005, p.17). Atualmente, é possível verificar este fato, como por exemplo, ao analisarmos os alunos de Ensino Fundamental e Médio: enquanto 95% dos alunos das escolas particulares possuem acesso à internet em suas casas, apenas 55% dos alunos das escolas públicas municipais convivem com a mesma realidade (NIC.BR, 2014). Trata-se de uma desigualdade a ser superada, o que aponta para a reflexão sobre a potencialização do uso de computadores e internet nas escolas – por alunos e no processo de ensino e aprendizagem.

Todas as concepções das tecnologias contemporâneas, desde o início das primeiras invenções e inovações, estiveram ligadas aos interesses de alguns, conforme explica Almeida (2009).

Sabe-se que as tecnologias dos computadores e de comunicação contemporânea não nasceram para democratizar, mas sim para multiplicar a capacidade de cálculo, de armazenar informações em pouco espaço e acelerar a transmissão de dados. Enfim, concentrar informações – por conseguinte, concentrar poder (ALMEIDA, 2009, p. 52)

Para Castells e Cardoso (2005, p.17), “a tecnologia não determina a sociedade: é a sociedade. A sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias”. Para Pinto (2005), a tecnologia deve ser pensada como uma dimensão da cultura.

Como cultura, as TIC passam a ser entendidas como Direito Humano a ser garantido. Seguem, portanto, o Artigo XXVII da Declaração de Direitos Humanos: “toda pessoa tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade” (DUDH, 1948). Para Almeida e Silva (2011, p.3) “tais tecnologias passaram a fazer parte da cultura, tomando lugar nas práticas sociais e resignificando as relações educativas” (ALMEIDA; SILVA, 2011, p. 3).

Na maioria das escolas brasileiras, de acordo com dados da pesquisa TIC Educação 2013, existem computadores com acesso à internet – 97% (NIC.BR, 2014). Dessa forma, podemos dizer que as escolas brasileiras possuem condições para que



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



professores, gestores e alunos tomem parte da cultura digital. Cultura esta composta pela convergência de diversas mídias e pela exacerbação da produção e da circulação de informações (SANTAELLA, 2003). Essas condições de infraestrutura propiciam mas não asseguram a inserção da escola ao contexto da cultura digital.

As crianças, seguramente fazem parte deste contexto. Elas começam a navegar sozinhas pela internet entre 8 e 10 anos, após a fase de alfabetização, quando ganham mais autonomia para buscar seus interesses (MARQUES, 2013, p. 56). O acesso das crianças (de escolas públicas e privadas) à internet se dá principalmente em suas próprias casas (77%), na casa de parentes e amigos (54%) e também na escola (40%) (NIC.BR, 2014).

A principal atividade realizada pelas crianças na internet é o trabalho escolar (82%), sendo que 62% delas realizam o trabalho escolar pelo menos uma vez por semana e a maioria passa entre uma e duas horas conectadas quando acessa a internet durante a semana (BARBOSA, 2013).

Depois do trabalho escolar, as principais atividades realizadas pelas crianças são: visitar perfis nas redes sociais (68%), assistir a vídeos (66%), jogar (54%), enviar mensagens instantâneas (54%), enviar ou receber e-mails (49%), baixar músicas ou filmes (44%), ler ou assistir às notícias na internet (42%) e postar fotos, vídeos ou músicas (40%) (BARBOSA, 2013). Entre os alunos de 5º e 9º ano do Ensino Fundamental, a principal tendência observada é o crescimento do uso da internet pelo celular. Este acesso era realizado por 12% das crianças e adolescentes em 2010 e alcançou 62% deles em 2013 (NIC.BR, 2014).

Analisando-se os dados dos professores, mais da metade (52%) afirma não ter cursado disciplina específica sobre computador e internet durante o Ensino Superior, mas 96% deles possuem acesso à internet em suas casas. (NIC.BR, 2014). Esses dados indicam a pouca preparação dos professores, em sua formação inicial, para o uso de TIC na sua prática pedagógica.

Apesar do crescente acesso às tecnologias, sua apropriação não está garantida. Para Freire *apud* Silva e Silva (2013, p. 193), “as tecnologias presentes nos processos escolares deveriam estar a serviço da humanização, da transformação das gentes e do mundo”. A transformação e emancipação do ser humano – neste caso, aluno e professor



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



– que pode ocorrer facilitada pelo advento das tecnologias, é fator que ocorrerá a partir do movimento de integração das tecnologias ao currículo (ALMEIDA; SILVA, 2011).

Por meio da midiaticização das TDIC, o desenvolvimento do currículo se expande para além das fronteiras espaço-temporais da sala de aula e das instituições educativas; supera a prescrição de conteúdos apresentados em livros, portais e outros materiais; estabelece ligações com os diferentes espaços do saber e acontecimentos do cotidiano; e torna públicas as experiências, os valores e os conhecimentos, antes restritos ao grupo presente nos espaços físicos, onde se realizava o ato pedagógico (ALMEIDA; VALENTE, 2012, p. 60)

Partindo-se da concepção das TIC como um direito humano, considerando a necessidade de sua integração ao currículo, de tal modo que estas sejam propriamente o currículo, e considerando ainda os interesses da sociedade que determinam os caminhos trilhados pelas inovações e invenções tecnológicas, cabe aos indivíduos envolvidos com a educação, estabelecer um diálogo crítico para a construção do futuro das tecnologias e portanto, do futuro de nossa sociedade em si.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; SILVA, Maria da Graça Moreira da. Currículo, Tecnologia e Cultura Digital: Espaços e Tempos de Web Currículo. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 7, n. 1, abr., 2011.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; VALENTE, José Armando. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 57-82, set./dez. 2012.
- ALMEIDA, Fernando José. **Folha Explica Paulo Freire**. São Paulo: Publifolha, 2009.
- BARBOSA, Alexandre (Coord). **TIC Kids Online Brasil 2012**: pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013.
- CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo. **A sociedade em rede**: do conhecimento à acção política. Centro Cultural de Belém, 2005.
- Declaração Universal dos Direitos Humanos – DUDH**. Assembleia Geral da ONU, A/Res/3/217A, 1948.
- MARQUES, Jane A. Usos e apropriações da internet por crianças e adolescentes. In: BARBOSA, Alexandre (Coord). **TIC Kids Online Brasil 2012**: pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil,



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



2013, p 55-64.

NIC.BR. **TIC Educação 2013**. Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação, 2014. Disponível em: <http://www.cetic.br/educacao/2013/index.htm>
Acesso em: julho, 2014.

NIELSEN. Número de usuários ativos passa de 60 milhões pela primeira vez. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.nielsen.com/br/pt/nielsen-pressroom/2014/numero-de-usuarios-ativos-passa-de-60-milhoes-pela-primeira-vez.html> Acesso em: julho, 2014.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de Tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. Porto Alegre: **Revista Famecos**, n.22, dez., 2003.

SILVA, Jayson Magno da; SILVA, Maria da Graça Moreira da. Autoria no mundo digital: o currículo na voz dos sujeitos da aprendizagem. Campinas: **Revista educ. PUC-Campinas**, maio/ago, 2013.